



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - SANTO ESTÊVÃO DE URGESES.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - Santo Estêvão de Urgeses.
Revista de Guimarães, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 605-610.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

Santo Estêvão de Urgeses

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 605-610

1º Santo Estêvão de Urgeses situação alta, saudável e vistosa, e quanto ao local da igreja e a maior parte da freguesia, à excepção de uma pequena parte contígua à vila de Guimarães, que lhe fica ao Norte, dela se avista para o Nascente até à Serra de Santa Catarina, para o Norte até ao Gerês, Carvalho, Falperra, deste e para o Poente até Vila Nova de Famalicão e Serra do Fojo, a vista para o Sul é embaraçada pelo monte de Polvoreira, que lhe está contíguo, situado no monte da Forca assim chamado.

2º O clima é muito arejado e nada mais tem de extraordinário.

3º A maior extensão da Madroa às fraldas do Monte de Santa Catarina, meia légua, largura quase a mesma distância, em circunferência terá légua e meia.

4º Confina na forma supradita, pelo Norte, com a vila de Guimarães, do Poente com as freguesias de S. Miguel de Creixomil, e com S. Vicente de Mascotelos, pelo Sul com S. Pedro de Polvoreira, pelo Nascente com o Salvador de Pinheiro, e Santa Marinha da Costa.

5º Não há vila, aldeia, ou lugares de corpo colectivo tudo são casas dispersas, cuja etimologia se ignora.

6º Vai no mapa incluso estatístico.

7º Os animais são: bois, cavalos, jumentos, machos, porcos, cabras, ovelhas, cães, gatos, ratos, estes em grande número, raposas, no tempo dos milhos não escapa uma galinha com elas, coelhos, lebres, gatos bravos, chinos, saca-rabos, doninhas.

Aves: perus assados, é bom guisado, patos, pavões, gansos, galinhas de que há várias espécies, pombas da mesma sorte, perdiz,



gaios, melros, pardais que causam grandes estragos, rouxinóis, agora cantam excelentemente, pintassilgos que roubam o tempo aos descuidados, verdilhões, pintarroxos, serzinhos, levandiscas, estorninhos, piscos, carriças, as primeiras a criar. Ditas de arribação: tordos, rolas, corvos, poupas, cucos, andorinhas, laverças, sombrias estando gordas fazem bom arroz, taralhões, felosas, ruivas, papafigos reais e ordinários, cercetas grandes e pequenas, galinholas, cobras, licranços, sardões, minhocas, saramelas, sapos, rãs, lagartos, relas, grilos (divertimentos dos rapazes), ralos, escarvelhos, lacraus, enguias, moscas (perseguição dos calvos), formigas, cigarras, borboletas, abelhas, besouros, vespas, moscardos, varejas, mosquitos.

Hortaliça: couves, repolhos, saboias, tronchuda, nabiças, selgas, espinafres, batatas, hoje muito usuais, norça, mentrastos, hortelã, salsa, serpão, hera terrestre, avenca, estas medicinais para defluxos e moléstias de peito, marcela, para purificar o estômago, diavelha, grama, agriões, borrhagens, chicórias, cidreira, salva, arruda, malvas, alecrim, sabugueiro, cuja flor é medicinal, assim como o seu entrecasco.

Arbustos: salgueiros, carvalhos, castanheiros, choupos, amieiros, olmos, ciprestes, cedros, laranjeiras (dão fruto que não cria bicho), cerdeiras (têm pouco merecimento por que o seu fruto não se pode comer ao dia de jejum), limoeiros, limeiras, cerdeiras, pinheiros, pereiras (muitas espécies), macieiras (diversas qualidades), gingeiras (são excelentes para doce), pessegueiros, ameixoeiros, nespereiras, marmeleiros (faz-se doce deles de muitas qualidades). Vides há muitas qualidades, as moscatéis bem maduras são óptimas. Míscaros, uns de Deus que se comem, outros de sapo que não prestam, tortulhos idem, outros que nascem pelos pés das árvores; musgos, há diversas qualidades.

Flores: ranúnculos, tulipas, petúnia, cravos (várias espécies), goivos singelos e dobrados, quarentenas, junquinhos, papoilas, estas medicinais; rosas de várias cores, feiticeiras, amores-perfeitos, martírios, hidrângeas, pregos de ouro, esperas, girassóis, erva molar, erva castelhana, cevada, língua de ovelha, dita de vaca, e várias ervas bravas, trigo pouco, centeio, milho, milho alvo, painço pouco, feijão várias espécies.



Alimentos usuais: pão de milho (dito de trigo para as pessoas nobres, sendo ricos) caldo é o dos pobres muitas vezes sem feijão nem adubo, presigo para os mesmos, sardinha, ou bacalhau; os que podem e querem comem a sua sopa, presunto, carne de vaca e arroz, sobremesa de fruta ou queijo, ao almoço chá ou café, peixe nos dias de abstinência, para os que temem a Deus e observam os seus preceitos.

O vestuário dos pobres camisa e calça de estopa, véstia saragoça ou palmilha tudo fabricado no reino, os mais segundo as suas possibilidades e arbitrio, porém o luxo está em grande auge.

Consumo: reporto-me às relações, que tenho dado, pesca nada, caça pouca e livre, pedra dura de galho e bastante penedia.

8º Divisão militar até 1834: capitania-mor de Guimarães, recrutamento de milícias de Guimarães, termo, hoje concelho de Guimarães; impostos: décimas, sextos, oitavos, direitos municipais variados, etc.

9º Edifícios notáveis: a casa de Vila Flor do senhor Arrochela, pessoa nobre e bacharel formado em direito, muito hábil.

10º Passa nesta freguesia a estrada nova de Guimarães para o Porto; quase todo o terreno é cultivado, o inculto será a 6ª parte deste, tem falta de matos, lenha, águas.

11º Tem quatro fontes públicas, o tanque da estrada nova, outra nos Remédios, outra na Cal, e a fonte Santa com três bicas muito bem obrada, água muito milagrosa, pois assim o testificam os muitos milagres que Nosso Senhor tem obrado naqueles que dela usam, o que mais largamente se pode ver na corografia de Carvalho; foi junto desta fonte onde S. Gualter fundou a primeira casinha de sua habitação na mesma corografia se vê uma mais larga descrição desta fonte singular, e da sua localidade.

12º Para a cultura do pão lavra-se a terra com arado e bois, para outras culturas cava-se à enxada, usa-se da grade, do engaço, etc., o estrume é de mato, folhas, rapões e excrementos, o melhor é do pelo do gado dos curtumes, onde chega, estruma e rega, etc.; o terreno cor loura e frutífera o que produz melhor, é milho e centeio; preço dos jornais 80 réis e de comer, no tempo do sacho é um quarto de pão e de comer.

13º Feiras: nada há nesta freguesia, etc.



14º Sapateiros três, alfaiates cinco, ferreiros três, tendeira uma, tamanqueiros dois, carpinteiros cinco, merceeiros um, barbeiros 1, estanqueiros do sabão 2, cirgueiro 1, sacerdotes dois e o pároco, proprietários nove, caseiros de bens 38, os mais cabaneiros.

15º Ignora-se o princípio desta freguesia; é vigararia colada da apresentação do cabido da vila de Guimarães, o seu nome de Urgeses, segundo a corografia de Carvalho, vem dos nobres de Urgeses da Quinta de Paço, desta mesma freguesia, usos e costumes fazem-se aqui nove clamores, e devem dizer-se 9 missas. Romarias nada; divertimentos: a mocidade masculina vai à tuna quando tem ocasião e quer; gostam de ouvir, tocar viola e rabeca, e lançar ao seu som, o povo é católico, porém o 6º e 7º mandamento do Decálogo, são bastante transgredidos, a freguesia é pobre, doenças ordinárias são febres, constipação, catarrais, sezões, etc.; nos bois negral, nos touros gapeira, nos cavalos mormo renal, resfriamento, etc.

Estatura dos homens, ordinária, força idem, fisionomia variável, duração até os 70 ou 80 anos, porém muito raros, melhoramentos não vejo nenhum.

16º Igreja é espaçosa, nova, feita de esmolas, principiada em 1826 até padieiras, em 31 até à cornija do encabotamento, em 39 acabou-se de pedra, em 40 cobriu-se e fechou-se, em 42 formou-se e pintou-se; sempre esteve no local que ocupa; padroeiro supra, cônica no tempo dos dízimos 28\$000 em dinheiro, trigo 2 alqueires, cera 2 libras, vinho 2 almudes. Agora satisfaço-me com a mesma quantia, e essa ainda os povos não querem pagar, sempre graciam, pedindo-se-lhe alguma coisa para sustentação do pároco, residência contígua à igreja.

Há duas irmandades: a de Nossa Senhora do Rosário, que hoje tem rendível trezentos mil réis, que não chegam para os sufrágios dos Irmãos, décimas, e mais despesas, tem por cada um que falece 24 missas, e 12 anualmente por vivos e defuntos, com 12 procissões ao cruzeiro, porém isto já uns anos se não faz por não chegar o rendimento, trezentos mil réis que por ordem régia se deram para a factura da estrada nova; há muitos anos que se não pagam nem juros, nem próprio, assim como 66\$000 que se meteram no cofre desta vila; pratas nada tem, furtaram-nas no tempo de Junot, ignoro o número dos Irmãos; outra, de São Sebastião, de capital tem pouco mais de



casadesarmiento

centro de estudos do património

cem mil réis, tem por cada Irmão 3 missas, cera, e décima, também está consumido o seu rendimento; pratas nada tem, e trastes nada valem; número dos Irmãos não sei. São estas as respostas mais aproximadas aos interrogatórios exigidos.

Santo Estêvão de Urgeses, 17 de Maio de 1842
O vigário Joze Martins Gonçalves



casadesarmento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de Santo Estêvão de Urgeses			
		1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	91	90	95	91
	Mulheres	94	92	95	93
Viúvos		13	11	8	10
Viúvas		16	17	15	13
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade	132	140	133	136
	exclusive	137	139	141	140
	Com mais de 30 anos de idade	39	43	50	45
	exclusive	48	51	57	54
Nascidos	Sexo Masculino	6	12	12	11
	Sexo Feminino	11	15	9	4
	Expostos	1			
Mortos	Sexo Masculino	7	6		4
	Sexo Feminino	6	8	6	4
	Expostos				
Casamentos		1	5	3	5
Fogos		135	136	136	136

Santo Estêvão de Urgeses, 15 de Maio de 1842 e 2
O vigário Joze Martins Gonçalves